

## É cedo para retornar. Pandemia ainda é cenário de incertezas e riscos

*Sintunesp pede bom senso às direções de unidades.  
Nossas vidas importam!*

A pandemia de Covid-19 mantém-se em patamares assustadores, com números de casos e de mortes que ainda deixam nosso país entre os primeiros no triste *ranking* mundial desta cruel doença.

Os números oficiais apontam para um milhão de mortos pela Covid-19 em todo o mundo. O total de óbitos no Brasil – quase 150 mil – corresponde a 15% deste total. Porém, nosso país tem cerca de 3% da população mundial. No estado de São Paulo, os números também são impactantes: em 7/10/2020, já são 36.500 mortes pela doença.

Embora seja verdade que vivemos um decréscimo nos números de novos casos e de falecimentos, é evidente que ainda estamos muito longe de uma situação controlada.

O plano de retorno às atividades presenciais elaborado pelo Comitê Unesp Covid-19, neste sentido, em que pesem as boas intenções de seus elaboradores, peca por basear-se no plano delineado pelo governo do estado. E não há como ter confiança na movimentação do governo estadual no âmbito do Plano São Paulo, que reclassificou todo o estado na cor amarela sem que o ritmo do contágio e dos óbitos tenha regredido de modo significativo. Não restam dúvidas de que interesses econômicos estão se sobrepondo à preservação de vidas.

No plano da Unesp, baseado no fato de termos todas as regiões do estado há mais de 28 dias na fase amarela, já é permitida a volta de 20% dos servidores técnico-administrativos. No caso da Universidade, é a chamada “Etapa A”. De acordo com o documento do Comitê Covid-19, a definição dos planos operacionais de retomada cabe às unidades: **“Caberá à Direção ou Coordenação Executiva das Unidades, a definição da prioridade de retorno das áreas, setores, departamentos, laboratórios, profissionais, conforme o faseamento previsto.”**

O plano da Unesp preserva os chamados grupos de risco (tanto servidores docentes e técnico-administrativos, quanto estudantes), que só deverão retornar na “Etapa D”, quando a região em que a Unidade está inserida permaneça classificada por 28 dias consecutivos na fase verde do Plano São Paulo.

O documento da Unesp destaca, ainda, que em todas as fases do plano para retomada das atividades presenciais, **“todas as atividades administrativas e acadêmicas passíveis de realização via remota deverão ser mantidas nesse formato o tanto quanto possível. Ensino/pesquisa/extensão por meio de tecnologias digitais e trabalho remoto, em maior ou menor grau, serão adotados como estratégias para se alcançar o necessário distanciamento social, no sentido de dar segurança e fluidez ao presente**



**plano de retomada de atividades presenciais.”**

Ora, se cabe a cada direção local definir seu plano de retomada, preservando “todas as atividades administrativas e acadêmicas passíveis de realização via remota” o máximo de tempo possível nesta condição, para que a pressa em obrigar uma parcela dos servidores a retornar AGORA, quando a pandemia ainda é grave, colocando suas vidas e as de seus familiares em risco?

Ainda que todos os insumos e equipamentos de proteção individual previstos nos protocolos sanitários mencionados no documento do Comitê Unesp Covid-19 sejam devidamente adquiridos, o que não está garantido, a insegurança ainda será grande.

Não basta preservar os chamados grupos de risco. É preciso considerar o fato de que muitos não são grupo de risco, mas residem com pessoas nesta condição. Retomar as atividades presenciais implica na ampliação dos riscos de contágio (no trajeto, no transporte coletivo, no contato com outros servidores) e, como consequência, cresce a chance de “levar” o vírus para casa.

Como a reitoria procura se isentar de suas responsabilidades, repassando-as às direções locais, cabe perguntar: As/os diretoras(es) estão cientes de que podem ser responsabilizadas/os por estes potenciais contágios e mortes? A direção local? A reitoria?

Todos os serviços considerados essenciais estão preservados nas unidades desde o início das medidas de isolamento social, inclusive os que exigem presença física do servidor. Por que não seguir assim até que tenhamos maior segurança para o retorno mais amplo dos servidores e estudantes?

O Sintunesp faz um apelo às direções locais, para que respeitem a segurança e a vida dos trabalhadores e estudantes da Universidade. Chamem as representações locais das entidades para dialogar.

Não devemos ter pressa neste momento. É possível manter a Universidade atuando como vimos fazendo desde o início da pandemia. É possível manter em funcionamento apenas os serviços essenciais. É possível preservar a segurança de todos.

**Nossas vidas importam!**